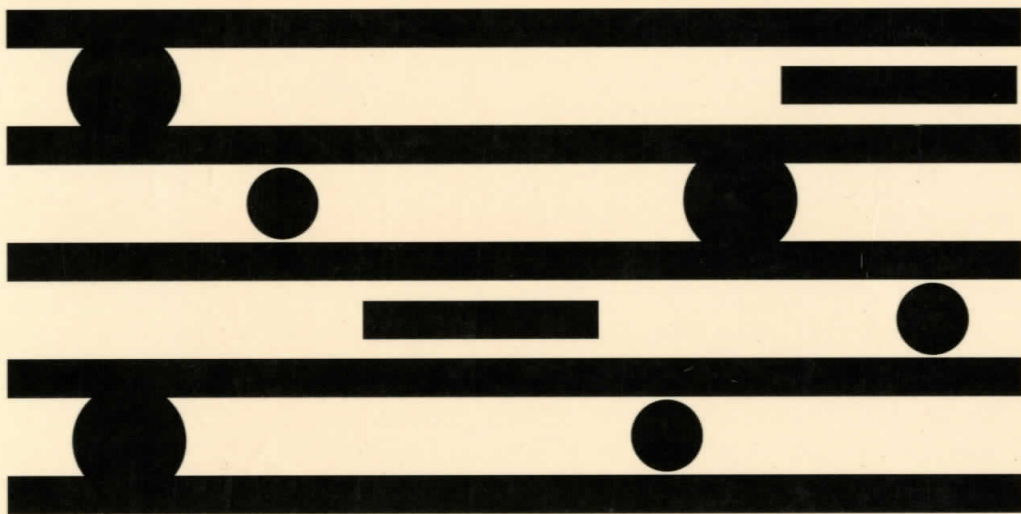


INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA MÚSICA

Estudos Críticos

Coordenação
Helena Rodrigues
Christopher Johnson



Edições Colibri

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
Universidade Nova de Lisboa

Investigação em psicologia da música : estudos críticos / coord. Helena Rodrigues, Christopher Johnson. – (Ensaio musicológico ; 4)

ISBN 978-972-772-764-3

I – RODRIGUES, Helena, 1962-

II – JOHNSON, Christopher, 1962-

CDU 78.01

159.922

Título: Investigação em Psicologia da Música
– Estudos Críticos –

Editores: Helena Rodrigues e Christopher Johnson

Autores: Christopher Johnson, Debra Hedden, Helena Rodrigues,
João Nogueira, Orindo Gouveia Pereira, Wendy Sims

Edição: Edições Colibri / Centro de Estudos
de Sociologia e Estética Musical

Tradução: Isabel Monteiro e Nuno Arrais

Revisão científica: Helena Rodrigues e Ângelo Martingo

Edição e revisão técnica: Tiago Paulos Veiga

Depósito legal: 266 998/07

Lisboa, 7 de Dezembro de 2007

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	7
---------------------	---

1ª PARTE

Reflexões para uma formação crítica e criativa no âmbito da Investigação em Psicologia da Música – Por Helena Rodrigues e Christopher Johnson	9
---	---

2ª PARTE – ESTUDOS CRÍTICOS

2.1. The influence of training on the vocal ability of three year old children – De A. Jersild & S. Bienstock	13
2.1.1. Resumo do artigo	13
2.1.2. Artigo original	14
2.1.3. Estudo Crítico – Por Helena Rodrigues	32
2.2. Music research in medical/ dental treatment: meta-analysis and clinical applications – De J. Standley	41
2.2.1. Resumo do artigo / Abstract	41
2.2.2. Artigo original	42
2.2.3. Estudo Crítico – Por Orlindo Gouveia Pereira	67
2.3. Investigation of preschool children's comparative capability to sing songs with and without words – De L. Levinowitz	71
2.3.1. Resumo do artigo	71
2.3.2. Artigo original	72
2.3.3. Estudo Crítico – Por Helena Rodrigues	78
2.4. Effects of instruction and task format on preschool children's music concept discrimination – De W. L. Sims	83
2.4.1. Resumo do artigo / Abstract	83
2.4.2. Artigo original	85
2.4.3. Estudo Crítico – Por Christopher Johnson	97
2.5. The effect of music listening on physiological responses of premature infants in the NICU – De W. Cassidy & J.M. Standley	103
2.5.1. Resumo do artigo / Abstract	103
2.5.2. Artigo original	105
2.5.3. Estudo Crítico – Por Christopher Johnson	119
2.6. The effectiveness of individual / small-group singing activities on kindergartners use of singing voice and developmental music aptitude – De J. Rutkowski	123

2.6.1. Resumo do artigo / Abstract	123
2.6.2. Artigo original	124
2.6.3. Estudo Crítico – Por Wendy Sims	136
2.7. The match between music excerpts and written descriptions by fifth and sixth graders – De P. J. Flowers	141
2.7.1. Resumo do artigo / Abstract	141
2.7.2. Artigo original	142
2.7.3. Estudo Crítico – Por Debra Hedden	154
2.8. Faculty interjudge reliability of music performance evaluation – De M. J. Bergee	161
2.8.1. Resumo do artigo / Abstract	161
2.8.2. Artigo original	163
2.8.3. Estudo Crítico – Por Christopher Johnson	173
2.9. The effect of vision and hearing loss on listeners perception of referential meaning in music – De A.-A. Darrow & J. Novak	179
2.9.1. Resumo do artigo / Abstract	179
2.9.2. Artigo original	181
2.9.3. Estudo Crítico – Por Christopher Johnson	191
2.10. An investigation into the experience of musical performance anxiety in elementary school children – De C. Ryan	195
2.10.1. Resumo do artigo / Abstract	195
2.10.2. Artigo original	196
2.10.3. Estudo Crítico – Por João Nogueira	206

3ª PARTE

Fontes de pesquisa e informação bibliográfica para a realização de estudos de investigação no âmbito da Psicologia da Música	211
3.1. Fontes Fundamentais	212
3.2. Fontes Complementares	215
3.3. Bases de Dados	218
3.4. Outros	222
AUTORES DOS ESTUDOS CRÍTICOS	225
COLABORADORES	229
GLOSSÁRIO	231
BIBLIOGRAFIA	241

1ª PARTE

REFLEXÕES PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E CRIATIVA NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA MÚSICA

HELENA RODRIGUES E CHRISTOPHER JOHNSON

“Penso que só há um caminho para a ciência ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonar-se por ele; casar e viver feliz até que a morte vos separe – a não ser que encontrem um outro problema ainda mais fascinante, ou, evidentemente, a não ser que obtenham uma solução. Mas, mesmo que obtenham uma solução, poderão então descobrir, para vosso deleite, a existência de toda uma família de problemas-filhos, encantadores ainda que talvez difíceis, para cujo bem-estar poderão trabalhar, com um sentido, até ao fim dos vossos dias.”

Popper

[1989, p.3]

A Psicologia da Música é um campo de trabalho que tem vindo a ganhar terreno e suscitado o interesse crescente não só de músicos como também de todos aqueles que se interessam por aprofundar o comportamento humano em todas as suas dimensões.

O interesse pela "mente" musical é algo que podemos fazer remontar na história da humanidade tanto quanto nos leva o conhecimento sobre essa mesma história como também tanto quanto quisermos ser flexíveis na definição da disciplina. Há historiadores que recuam até Pitágoras e vão sucessivamente encontrando os primeiros enunciados de uma disciplina que no final do século XIX recebe um impulso decisivo com os trabalhos de Helmholtz dedicados ao estudo dos fenómenos perceptivos associados à audição. Os estudos efectuados por Seashore no âmbito da psicoacústica e da avaliação do talento musical e, entre outras, as suas obras *The Psychology of Musical Talent* e *The Psychology of Music*, publicadas no início do século XX, são também marcos históricos na emergência de uma nova disciplina.

Ou seja, os primeiros passos da Psicologia da Música dão-se em simultâneo com os primeiros passos da Psicologia. Tal não é de surpreender, pois o interesse geral pelo humano não poderia deixar de ser acompanhado pelo interesse por uma das componentes específicas da produção humana – a Música – que inclusivamente diferencia o ser humano de outras espécies.

Não é objectivo deste texto fazer uma História da Psicologia da Música, das suas variadas filiações e ramificações, nem tão pouco desenvolver outras reflexões de carácter filosófico e epistemológico sobre a aplicação do modelo científico aos fenómenos humanos e artísticos.

Pretendeu-se apenas referir, de modo pragmático, que, volvidos mais de cem anos, hoje é inquestionável o volume de trabalhos produzidos neste âmbito disciplinar. É cada vez maior o número de profissionais com diferentes tipos de formação – entre os quais teremos que destacar indivíduos ligados à Psicologia, à Educação, ao Ensino da Música, à Interpretação e Composição Musical e à Musicoterapia – que buscam na Psicologia da Música matéria para o seu enriquecimento teórico e para o aperfeiçoamento das suas práticas no seu quotidiano profissional.

Em Portugal, assiste-se também a este elevado interesse pela disciplina, a par, por exemplo, de um vertiginoso aumento de práticas educativas e terapêuticas no âmbito do desenvolvimento musical na primeira infância – a que, sem dúvida, deveria ser possível dar uma melhor atenção.

Na realidade, são inúmeros os dados objectivos que podem comprovar o elevado interesse de estudantes e profissionais de várias áreas profissionais quer pela Psicologia da Música em geral como pela intervenção em contextos de relação em que a Música, para além de prática artística em sentido estrito é também usada como *medium* relacional e comunicacional. Por exemplo, na intervenção com bebés e crianças em idade pré-escolar, com crianças com necessidades educativas especiais, com bebés prematuros, em contextos de apoio à terceira idade, em prisões, em ambientes socialmente desfavorecidos, em meio hospitalar, etc.

A par de outros contributos igualmente importantes no País, o carisma de Edwin Gordon e a divulgação dos seus trabalhos – recorde-se que a sua passagem pelo nosso País foi acompanhada pela publicação de duas das suas obras pelo Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian – e, de uma forma especial, os Seminários dedicados a aspectos relativos à Investigação em Psicologia da Música que desde 1995 foi ministrando ora na Fundação Calouste Gulbenkian ora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, têm ajudado a incrementar o entusiasmo por esta disciplina.

Mas, como em todos os processos de crescimento, é necessário diversificar e ampliar as referências informativas que podem alimentar o espírito crítico e criativo de todos quantos pretendem dedicar-se à investigação científica. Por outro lado, é necessário acompanhar as novas aprendizagens com meios prudentes capazes de canalizarem a energia e a motivação de forma adequada e amadurecida.

Numa actualidade caracterizada por uma enorme disseminação de informação nem sempre acompanhada pelos níveis de qualidade e rigor desejáveis, esta prudência deve traduzir-se no desenvolvimento de um elevado sentido crítico que tem de ser exercido continuamente de forma autónoma e inconformista, senão mesmo irreverente.

Não será descabido defender que actualmente os processos de economia de mercado afectam a circulação da produção científica de forma análoga à que é verificada noutras transacções. É, pois, necessário estar atento e saber seleccionar a informação tão facilmente disponível.

Esta é a primeira grande finalidade do livro que agora se publica: fomentar o exercício do sentido crítico junto daqueles que se interessam pela investigação nas Ciências Humanas e em particular em áreas afectas à Psicologia e à Música.

Evidentemente, só é possível exercitar o sentido crítico se previamente existir informação. No caso, referimo-nos concretamente a conhecimentos no âmbito da Metodologia da Investigação. Esta é uma obra que requer um conhecimento prévio dos métodos e técnicas de investigação usados nas Ciências do Comportamento. E neste campo há, sem dúvida, publicações de elevada qualidade editadas no nosso país.

No entanto, o conhecimento em abstracto dos métodos e técnicas de investigação não garante, por si só, a sua aplicação quer na leitura de artigos como na produção de trabalhos de investigação. De facto, a teorização da Metodologia da Investigação mostra-nos, por vezes, uma realidade idealizada, com conceitos e ideias que não são directa e facilmente transferíveis e aplicáveis quando se analisam trabalhos publicados. Muitas vezes, a leitura de artigos de investigação suscita no leitor dúvidas como, por exemplo, qual é a variável dependente ou independente na situação em análise, de que tipo de processo de amostragem se trata, a que tipo de procedimento se recorreu ou em que consiste um determinado processo de análise de dados.

O facto de grande parte da informação disponível ser de origem anglo-saxónica traz também problemas de linguagem. Mas, para lá de equívocos resultantes de questões de comunicação, há também questões decorrentes das dificuldades de compreensão de um vocabulário técnico, por vezes muito hermético. Algo que ultrapassa as simples e lineares questões de tradução.

No âmbito da Psicologia da Música há, sem dúvida, um trabalho a fazer no que toca à adopção e descodificação de vocabulário técnico utilizado.

Por vezes, assiste-se a uma prolixidade de vocabulário, inserida numa lógica de poder destinada a territorializar espaços conceptuais de trabalho, mas que no essencial serve apenas para replicar e duplicar a essência de conceitos pré-existentes com outras denominações supostamente destinadas a evidenciar novas formas de pensamento. Outras vezes, é certo, novas terminologias revelam opções epistemológicas de fundo. Certo é que, entre conceitos realmente inovadores que obrigam à criação de novas terminologias e entre algum *déjà vu* travestido de novo, confrontamo-nos, por vezes, nas Ciências Sociais e Humanas, com um palavroso labirinto

de vocabulário técnico que confunde, desorienta e oculta. Por vezes, o vocabulário é uma muralha que protege a fragilidade de alguns detentores de palavras, afastando outros que buscam algo de mais intrínseco e essencial no saber.

É, portanto, objectivo deste livro ajudar o leitor a aplicar conhecimentos da Metodologia da Investigação a situações concretas de investigação, guiando-o na compreensão de vocabulário técnico. É este objectivo que leva-nos à explicação da organização de *Investigação em Psicologia da Música – Estudos críticos*.

A obra reúne dez artigos de investigação, reproduzidos com a gentil autorização de revistas prestigiadas como é o caso do *Journal of Research in Music Education*, *Journal of Music Therapy* e *Child Development* e de dois autores que apresentaram comunicações num Simpósio Internacional de Investigação. São artigos que datam de 1931 a 2005, que contemplam diversas abordagens metodológicas e cobrem temas diversificados. Acreditou-se ser importante adoptar este panorama abrangente e alargado quer pela necessidade de criar bases de conhecimento geral, necessário como base prévia para qualquer especialização posterior, como pela necessidade de abrir perspectivas no domínio. O facto de haver artigos que abordam a Música em diferentes tipos de população, desde a constituída por intérpretes à constituída por bebés prematuros, passando por crianças com problemas de visão e audição, é uma metáfora daquilo que acreditamos ser um caminho para o Futuro da formação de profissionais da Música que trabalhem em diferentes tipos de contextos: educação e terapia devem estar mais próximas na promoção saudável do desenvolvimento humano.

Cada um dos artigos é objecto de uma análise crítica efectuada por diferentes colaboradores e abordando parâmetros que visam simultaneamente a dissecação do artigo em termos objectivos e o exercício crítico do mesmo. Assim, embora deixando margem para alguma flexibilidade na exposição, a todos os colaboradores foi solicitada uma análise que contemplasse os seguintes parâmetros:

- a) Identificação da Finalidade e Problemas do estudo, relacionando-os respectivamente com as Conclusões e os Resultados;
- b) Categorização do estudo em termos de *design*;
- c) Análise crítica relativa à revisão bibliográfica, à metodologia (considerando sujeitos, instrumentos e procedimento), aos resultados e à discussão dos mesmos;
- d) Pertinência e contributos do artigo para o domínio de estudo, considerando possibilidades e limitações ;
- e) Comentário geral ou outros comentários.

Os artigos de investigação são publicados na língua original, sendo cada um precedido por um resumo traduzido do mesmo. A leitura de artigos de investigação em Psicologia da Música escritos em inglês é situação frequente com que os estudantes e profissionais se defrontam no seu quotidiano. Mas, justamente por causa das questões de tradução de vocabulário técnico a que atrás se fez referência, as análises críticas mereceram um cuidado especial tendo sido traduzidas e revistas por vários dos colaboradores que participaram na edição desta obra. Houve, efectivamente, um cuidado especial em tornar compreensível uma linguagem que por vezes se apresenta hermética.

Evidentemente, em caso algum se dispensa a leitura dos artigos originais.

As análises críticas que aqui se apresentam devem ser entendidas como guias de compreensão para cada artigo de investigação. No entanto, numa segunda fase devem suscitar outras análises críticas por parte do leitor. Convidamos, pois, o leitor a ler os artigos originais e a reflectir sobre eles usando os parâmetros acima descritos. O leitor poderá então confrontar a sua própria análise crítica com a que aqui é oferecida.

Desejável será que as próprias análises críticas que aqui se oferecem possam ser também alvo de crítica por parte do leitor exercendo-se assim a metacrítica.

Em suma, é nossa convicção que é necessário desenvolver um trabalho de profundidade, de atenção pelos detalhes, de selecção e reflexão crítica opondo-nos à atitude de superficialidade

voraz a que a massificação de publicação e a competitividade e pressão para a produção inevitavelmente conduzem.

O exercício do sentido crítico é a essência da criatividade. Vale a pena fazer novas propostas quando não nos revemos total e completamente nas que já existem. Mas ninguém cria a partir do nada. De facto, a criatividade é, muitas vezes, desarrumação, reorganização, focalização diferenciada noutras peças de um *puzzle* de informação previamente recebida.

Mas o exercício crítico, se esgotado em si próprio, pode tornar-se estéril. Encontra o seu sentido quando informa a síntese pessoal, a vontade própria de criar e inovar.

Esta é, pois, a outra grande finalidade do livro que agora se publica: inspirar aqueles que pretendem criar os seus próprios trabalhos de investigação, nomeadamente quando se propõem elaborar dissertações no âmbito da Psicologia e da Educação, do Ensino da Música, da Musicoterapia, de uma Didáctica das Artes ou da Interpretação Musical.

A par da dissecação pormenorizada de cada um dos artigos, do conhecimento das técnicas que lhes estão subjacentes (tarefa esta que é, evidentemente, inesgotável) e de uma visão abrangente sobre diferentes temas e possibilidades de abordagem, o leitor é convidado a libertar o seu pensamento num *brainstorming* criativo que lhe permita formular os seus próprios problemas de investigação, contrapor as suas próprias perspectivas, encontrar os seus interesses e as suas finalidades no âmbito da investigação que pretenda desenvolver. A sua voz interior.

Só este encontro apaixonado de que nos fala Popper permite que a elaboração de teses e dissertações seja mais do que o cumprimento de um dever para se adquirir um grau académico ou uma promoção profissional. A elaboração de uma dissertação deve ser motivo de júbilo e o início de uma paixão que pode, de diferentes maneiras, acompanhar a vida profissional de todos quantos lidam com a Música, a Educação e a Psicologia.

Esperamos, pois, com esta obra contribuir para o florescimento de uma paixão a cujo nascimento temos assistido em muitos dos nossos alunos.

A eles dedicamos este livro.